



De novo, a disputa do açúcar

Sem mudar os subsídios ao açúcar, conforme decisão dos árbitros internacionais, no início deste ano, o Brasil vai à Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a União Europeia. Junto com Tailândia e Austrália, o País questionou, na OMC, o mecanismo de apoio estatal de Bruxelas e obteve a condenação. Até agora, porém, o Itamaraty afirma que a UE não tomou qualquer iniciativa para atender às exigências dos árbitros.

A disputa ocorre em torno dos compromissos da UE de reduzir os subsídios. Pelas regras da OMC de 1995, os europeus teriam direito de exportar 1,27 milhão de tone-

ladas de açúcar subsidiado. Em 2001, graças aos subsídios, o volume foi de 4,7 milhões de toneladas. Os europeus passaram da condição de importadores do produto para o segundo lugar como maiores exportadores de açúcar do mundo, superados apenas pelo Brasil.

Hoje, o volume de açúcar europeu exportado supera 5 milhões de toneladas. Ao obrigar a retirada de quase 4 milhões do mercado internacional, a medida abre espaço para as exportações brasileiras¹. Na avaliação de Brasília, o País aumentaria as exportações entre US\$400 milhões e US\$700 milhões.

A condenação da OMC, porém,

não estipulou data limite para os europeus mudarem as regras. Como as negociações fracassaram, o Brasil optou por relançar a disputa na OMC.

A UE chegou a apresentar um projeto, mas recebeu duras críticas de agricultores e ativistas europeus. Segundo a proposta, o corte de apoio ao açúcar seria de 89% em três etapas, entre 2006 e 2008. O preço mínimo de garantia ainda seria reduzido em 42% nesse período. As projeções apontam que apenas 8 dos 25 países da UE conseguiriam manter o setor açucareiro intacto com a aprovação da reforma.

Os demais teriam dificuldades para sobreviver, entre eles, Itália,

EUA definem quotas de importação

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) aumentou a quota de importação de açúcar (Tariff rate Quota - TRQ) para o ano fiscal de 2006 em 120 mil toneladas curtas (108.9 toneladas métricas), elevando o montante para 1.351.497 toneladas curtas (1.226.064 toneladas).

O volume mínimo que o país deverá importar, pelo acordo firmado na Organização Mundial do Comércio (OMC), é de 1.231.497 toneladas curtas (1.117.202 toneladas), enquanto o máximo é de 1.390.000 toneladas curtas (1.231.497 mil toneladas).

O aumento da quota se deve à expectativa de que a oferta interna não será suficiente para suprir a demanda, além do acordo comercial firmado entre Washington e o Cafta-RD. O Usda também elevou a quota do ano fiscal de 2005 para 1.315.944 toneladas curtas (1.193.811 toneladas).

Com isso, o governo dos Estados Unidos con-

cedeu ao Brasil cota adicional de 33.043.980 quilos de açúcar demerara para exportação ao mercado norte-americano. O volume adicional se soma à cota inicial de 165.601.720 quilos, concedida no ano passado, e se refere à safra 2004/05.

Desde a entrada em vigor da Lei Agrícola, em 2002, os produtores norte-americanos recebem 18 centavos por libra-peso de açúcar bruto, valor assegurado pelo controle da oferta por meio de quotas de importação e comercialização doméstica, sem custo para o Tesouro.

O açúcar da cota preferencial só pode ser fornecido pelas usinas do Nordeste, como determina o artigo 7º da Lei 9.362, de 13 de dezembro de 1996. A intenção é, ao pagar mais pelo produto, estimular o desenvolvimento das regiões menos desenvolvidas. A cota é definida todos os anos, sempre no mês de novembro.

A distribuição da cota extra de 33.043,98 será a seguinte: Alagoas (15.332,41 toneladas curtas), Pernambuco (13.389,42), Rio Grande do Norte (1.282,11), Paraíba (852,53), Sergipe (558,44), Maranhão (105,74), Ceará (171,83), Amazonas (132,18) e Bahia (1.219,32).

Grécia e Portugal. Ainda assim, Bruxelas espera que o projeto seja aprovado até novembro, antes da reunião ministerial da OMC em Hong Kong. Mas essa proposta foi considerada insuficiente pelo Brasil.

O Itamaraty alega o cumprimento imediato pelos europeus das determinações da OMC, sem necessidade de uma reforma durante anos. Sem acordo, o Brasil agora solicita da OMC uma nova arbitragem para determinar quanto tempo a UE tem para colocar os subsídios em ordem, sob ameaça de retaliação, no caso de não cumprimento.

Os europeus aparentemente não irão cooperar com o processo e tentarão, de todas as maneiras, atrasar a implementação de uma reforma. Bruxelas passou os últimos dias vetando os nomes dos árbitros que realizariam a avaliação. O Brasil ameaça pedir a intervenção do diretor da OMC, Supachai Panitchapakdi, para a escolha de um árbitro. ■

Cafta pode ajudar o Brasil a exportar açúcar

O setor de açúcar brasileiro pode ser um dos principais beneficiados com a aprovação do acordo DR-Cafta (sigla em inglês para acordo de livre comércio entre a República Dominicana, a América Central e os EUA). O aumento do acesso das exportações brasileiras para o mercado norte-americano seria um efeito indireto da desestruturação do regime açucareiro em vigor nos EUA.

Segundo o Instituto Americano de Estudos Sobre Agricultura (IATP), o Brasil é o único país cujo preço por libra de açúcar está abaixo da média do mercado: US\$ 0,08. Os países desenvolvidos têm uma média de US\$0,38. Entre os países em desenvolvimento, o que mais se aproxima do preço brasileiro é a Tailândia, com US\$ 0,13 a libra.

Atualmente, governo americano paga cerca de US\$0,20 por libra de açúcar para os produtores americanos. O valor é praticamente o dobro do preço de mercado.

A manutenção do pagamento desses valores pelos EUA é possível, devido ao regime de cotas de importação. Os produtores de açúcar, entre eles, Brasil e Tailândia, por exemplo, têm que se contentar com cotas de exportação equivalentes a 13% do açúcar consumido pelos americanos.

O açúcar é um dos produtos mais protegidos do comércio exterior americano. A *commodity* está numa lista com mais de cem outros produtos cujas tarifas *ad valorem* (sobre o valor) estão acima de 30%.

Se o DR-Cafta for implementado, com um acordo de livre comércio, o sistema de cotas para controlar a oferta do produto no mercado doméstico americano será desarticulado. Com isso, os preços, mantidos artificialmente altos para sustentar a produção americana, tenderão a cair. Em 15 anos, as importações americanas cresceriam mais de 2,5 milhões de toneladas, causando uma forte queda nos preços praticados pelos EUA. O *lobby* do açúcar nos EUA, representado pela American Sugar Association (ASA), que defende o interesse de 146 mil produtores de açúcar norte-americanos, é totalmente contra esse processo.

12 de outubro

Dia do Engenheiro Agrônomo

Na terra, onde encontramos a nossa maior riqueza, atuam os engenheiros agrônomos. Verdadeiros mestres na arte de extrair do solo os alimentos necessários à nossa subsistência e daqueles que virão, esses profissionais garantem qualidade de vida às comunidades, além de preservar o meio ambiente. Neste dia, a nossa homenagem a esses homens e mulheres, que fazem de sua profissão um ato de amor para com o próximo.



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura do Estado de São Paulo